

VISÃO DO CORREIO

Mundo precisa de mais esforços para acabar com a guerra

Depois de semanas de combates e do fracasso das negociações mediadas pelo Paquistão, a guerra no Oriente Médio pode entrar em nova fase crítica. No último domingo, Donald Trump publicou, em sua rede social, que a Marinha dos Estados Unidos bloqueará totalmente o Estreito de Ormuz e interceptará qualquer navio que pague “pedágios” ao Irã. Após o anúncio, na última terça-feira, de um cessar-fogo que já demonstrou ser frágil, a falta de acordo em Islamabad e a mais recente ameaça de Trump elevam a tensão pelo mundo. Se confirmada a medida sobre a artéria por onde fluem cerca de 20% do petróleo global, a diplomacia novamente perde espaço e os reflexos tendem a ficar ainda mais complexos.

Também ontem, a Casa Branca divulgou que o principal ponto de discórdia na mesa de discussões em território paquistanês foi a questão nuclear. O vice-presidente JD Vance, que liderou a delegação dos EUA, afirmou que o impasse ocorreu como resultado de Teerã se recusar a aceitar os termos de Washington para abandonar o desenvolvimento de armamento atômico. Do lado oposto, o presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, disse que seu país atuou com “boa-fé e a vontade necessária”, mas não confia na outra parte devido a experiências anteriores. Ele garantiu também que o Irã reagirá a qualquer investida do inimigo.

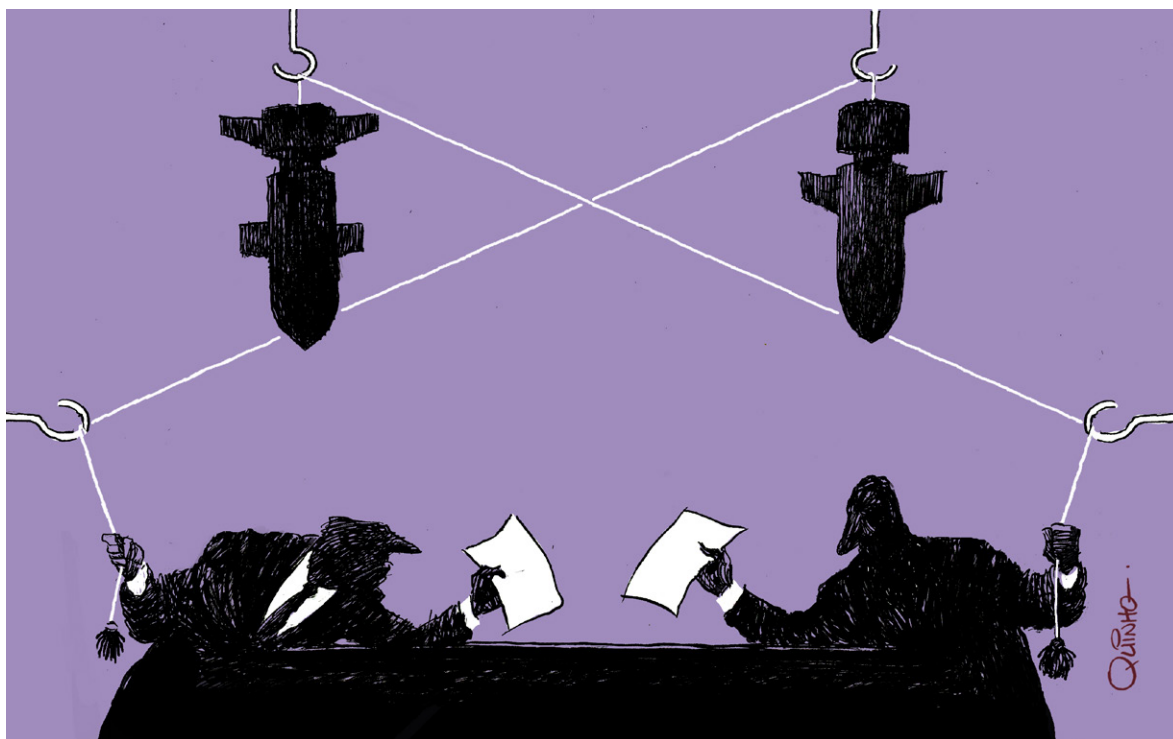
Essa ruptura, com um possível cerco naval norte-americano, eleva a preocupação internacional. Na Ásia, potências como China e Índia veem seu suprimento energético vital ser transformado em moeda de troca de guerra. Na Europa, os fantasmas da inflação alta e do crescimento zero tornam-se uma realidade palpável à medida que os custos de transporte e energia corroem o poder de compra das pessoas.

Nesse jogo de xadrez, Donald Trump parece continuar apostando que a força levará a um acordo nuclear definitivo. Mas a resistência de Teerã também segue mostrando seu poder. Fato é que uma escalada do confronto em Ormuz pode reduzir a distância para a recessão global. A estabilidade do estreito é uma necessidade, e manobras militares em suas águas podem provocar o estrangulamento da economia global.

Em termos de combate, é de conhecimento que o Irã tem minas navais, drones e lanchas rápidas projetadas especificamente para atacar embarcações — arsenal com potencial de subir os custos para os norte-americanos. Além disso, a intensificação do bloqueio naval, com a entrada dos EUA no cenário, agrava a situação da população iraniana, que sofre com milhares de mortes e todas as demais consequências dos ataques. Sem contar o perigo iminente de o conflito se expandir para outros países da região.

A geopolítica do petróleo afeta a vida dos cidadãos e a dinâmica das nações. Prolongar essa guerra significa espalhar cada vez mais instabilidade pelo mundo. O fracasso no Paquistão e o anúncio de Trump aumentam os desafios para os negociadores, porém não podem enfraquecer a busca por um acordo de paz definitivo.

As vidas perdidas e o preço pago na bomba de gasolina, e no mercado em geral, precisam falar mais alto. Andar por muito tempo sobre a corda bamba econômica desse conflito pode ser fatal em diversos sentidos. Acabar com a guerra é uma questão de autopreservação global. Quanto mais tempo e mais severo for o confronto, mais perto o mundo chega de um colapso logístico e financeiro, do qual levará anos para se recuperar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. aE-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rolo compressor

O tempo passa que passa, e temos, além do Sol, luzes que vão mostrando quem é quem no jogo nebuloso da República Federativa do Brasil. A Bíblia fala: quanto mais alto for o cargo, proporcional é a queda. Nada de querer desejar o mal a quem quer seja, que isso fique claro! Só sabemos que o satânico do caso Master foi facilitado por N pessoas de influência nos órgãos federais e estaduais. O que acontece é o surgimento, hoje, de N Joãosinhos sem braços. Contudo, nos dias dos bacanais, festas milionárias com bebidas caras, luxos exuberantes e sexos grupais, claro, os Joãosinhos souberam ir e se divertir às custas de verbas públicas. Por conseguinte, os bilhões de reais, que saíram dos cofres do BRB, de Previs estaduais e de aplicações de clientes tiveram destinação carnavalesca! Tentam, ainda, enganar o povo para tentar ganhar o quê nas próximas eleições? Esse rombo bilionário não poderia ter ocorrido. Imagine quantas luzes vermelhas acenderam-se nos escadões de alçadas em órgãos de escalões superiores? Em suma: a ras-teira do tal Banco Master foi como um rolo compressor nesse cenário desolador. E o povo — como sempre — vai pagando grandes parcelas desse infernal desfalque/golpe.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Dívida

Hoje, 80% da população brasileira está endividada. O desgoverno petista estuda um meio de liberar o FGTS para que as pessoas paguem suas dívidas. Peraí, como assim? Será que mais de 20 milhões de desempregados têm FGTS? Será que o fundo existente dá para pagar uma dívida monstra? As eleições estão se aproximando e, com elas, chegam benesses e esmoladas de tudo quanto é espécie. Mais um engodo. Oi, Dona Judite, o governo vai lhe dar vale-gás, vale-pri-são, Bolsa Família, Pé-de-Meia, vale-Natal e outras firulas que não matam a fome e ainda deixam mais pobre esses beneficiários.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Espaço lunar

A conquista, a ocupação e a exploração do espaço lunar geram expectativas inusitadas. Está em jogo a governança de nosso satélite. Existem países na disputa de nosso satélite. É o caso dos Estados Unidos e da China. A governança relaciona-se a uma legislação que estabeleça um contrato de utilização do espaço lunar. O terráqueo, por sinal, vai em busca de riquezas, como minérios raros no mundo. A lei deve estabelecer normas que regulem a permanência de estações espaciais que ocuparão o satélite e que visam novos espaços estratégicos no universo. Em 2028, os EUA tencionam uma ocupação permanente. Depois, vem a China, que já se dispõe a fazer o mesmo. A legislação deve abordar se a ordem dos países que chegam será obedecida. Neste momento, o espaço lunar estará no caminho da tecnologia que, talvez, outros países candidatem-se.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul



SIMONE SÁNCHEZ VARELLA
Investidora

Raízen e o horóscopo do dia?

A maior recuperação extrajudicial do país foi marcada por um fato relevante e uma nota à imprensa que atribuiu as dificuldades macroeconômicas e ambientais. Taxas de juros altas são um grande desafio, não há dúvidas quanto a isso. No entanto, a falta de autocritica diante dos dilemas chamou a atenção.

O Safra liderou uma oferta de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) da Raízen no fim de 2023. Naquele momento, a Selic já estava em 12,25% (pouco distante do percentual atual). O objetivo da capitalização era turbinar a capacidade de moagem da companhia de Rubens Ometto, por meio da compra de usinas.

Questões climáticas e a alta dos juros não foram desafios simples. Outros players enfrentaram a adversidade com mais assertividade e proatividade. Ao contrário da Raízen, que congelou diante de uma sequência de balanços que pareciam um thriller, outras empresas, como a FS Bio, souberam reconhecer suas dificuldades e agir. A empresa de etanol de milho chegou a ter uma alavancagem de quase 8x, mas, em pouco tempo, reduziu para 3x. O que ela fez? Diminuiu custos, recomprou dívidas e suspendeu dividendos. Pegou o manche e puxou o bico do avião para cima, assumindo o controle de suas decisões e comunicando aos

investidores: mudamos a rota, mas chegaremos em segurança.

Os comunicados da empresa de Ometto assemelham-se aos de um piloto que explica porque o avião está caindo, atribuindo os problemas a questões ambientais, como se não pudesse alterar a rota. Talvez, os passageiros aceitassem chegar mais tarde. Porém, ao se isentar, Ometto pega o salva-vidas e coloca os investidores para pagar as consequências de seus erros. Os credores de CRAs acabarão sacrificados para salvar a companhia. Os acionistas minoritários testemunharão o agrupamento de ações e a sua diluição.

A Shell, por sua vez, pelo menos aportou R\$ 3,5 bilhões na empresa. Já Ometto, que possui uma fortuna pessoal estimada em 1,5 bilhão de dólares, não acompanhou o parceiro; colocou apenas 500 milhões. A Raízen não entendeu que seu negócio é biocombustíveis e não cana-de-açúcar. O etanol de milho já responde por 20% do mercado, com um custo de produção mais barato. O comunicado da Raízen não deixa dúvida sobre a falta de autocritica e revela uma companhia que pouco aprendeu com os erros que geraram uma dívida de 65 bilhões.

Afinal, para os gestores, os problemas foram: o clima, a inflação na Argentina, os juros e, quem sabe, o horóscopo do dia.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASINTE® SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br